

SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL

Beatriz de Lima Silva⁽¹⁾,
Sara Regina de Jesus Bandeira⁽²⁾
Denise Ramos Costa⁽³⁾

Data de submissão: 20/11/2021. Data de aprovação: 28/11/2021.

Resumo – O vigente trabalho visa demonstrar, por meio de análises de artigos e revistas científicas, o grau de comprometimento mental, ressaltando os riscos relacionados ao descontrole e até mesmo ao surgimento de doenças orgânicas. Trata-se de uma revisão de literatura com busca de pesquisa nas plataformas: Google Acadêmico, UptoDate, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizaram-se artigos disponíveis para *download* nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2019 a 2021. O isolamento social duradouro, traz com ele vários problemas, em que pode causar sensações negativas e repercussões futuras. Isso é refletido principalmente nos idosos, pelo fato desse grupo de risco apresentar aflições com o passar da idade somado à angústia de estar longe dos familiares e amigos. Por essas razões, a terceira idade tem a probabilidade de ser o grupo mais afetado no que se trata da saúde mental e até mesmo física. Foi constatada a relevância de um suporte familiar e social à terceira idade em um contexto pandêmico, visto que a solidão provocada pelo isolamento afeta significativamente o emocional desse grupo de risco, podendo exacerbar doenças orgânicas ou até mesmo gerar transtornos psíquicos importantes como pânico, depressão, ansiedade.

Palavras-chave: Coronavírus. Idosos. Isolamento social. Saúde mental.

MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY FACING THE COVID-19 PANDEMIC: IMPLICATIONS OF SOCIAL ISOLATION

Abstract – The current work aims to demonstrate, through analysis of articles and scientific journals, the degree of mental impairment, highlighting the risks related to lack of control and even the emergence of organic diseases. This is a literature review with search for research on the platforms: Google Scholar, UptoDate, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Articles available for download in Portuguese, English and Spanish published between 2019 and 2021 were used. Lasting social isolation brings with it several problems, in which it can cause negative sensations and future repercussions. This is reflected mainly in the elderly, due to the fact that this risk group presents afflictions with the passage of age added to the anguish of being away from family and friends. For these reasons, the elderly is likely to be the most affected group when it comes to mental and even physical health. The relevance of family and social support for the elderly in a pandemic context was found,

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. umsb_lima@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2178628154606318>.

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. sarinha_bandeira1999@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7196848791645704>.

³ Professora Me. do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. costarezende123@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3168494833444713>.

since loneliness caused by isolation significantly affects the emotional of this risk group, which can exacerbate organic diseases or even generate important psychological disorders such as panic, depression, anxiety.

Keywords: Coronavirus. Seniors. Social isolation. Mental health.

Introdução

A COVID-19 é considerada uma doença infectocontagiosa, provocada pelo vírus denominado síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Foi considerada uma Pandemia, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em Março de 2020 e teve início em Wuhan, na China, em que foi encontrada uma população com sintomas semelhantes a uma pneumonia, mas que na época esse novo Coronavírus era desconhecido (SANTOS; BRANDÃO; ARAUJO, 2020).

Nessa perspectiva, a infecção do vírus cursa com doença respiratória, que pode variar entre leve, grave e óbito, sendo que alguns indivíduos contaminados pela doença são assintomáticos. Evidencia-se que a transmissão do SARS-CoV-2 ao ser humano decorre por via aérea, isto é, através de gotículas lançadas no ar por pessoas infectadas, superfícies e objetos contaminados, além de outros modos de transmissão existentes (ORNELL *et al.*, 2020).

Dessa maneira, os fatores de risco para a COVID-19 incluem diversas comorbidades que levam a um estágio avançado da doença, tais como: doença cardiovascular; diabetes mellitus; hipertensão; câncer; doença renal crônica. A gravidade do novo Coronavírus é capaz de desenvolver-se em pessoas de qualquer idade, entretanto decorrem principalmente em indivíduos idosos, em que são mais suscetíveis a serem portadores de doenças ou disfunções orgânicas (MCLINTOSH, 2020).

Na atualidade, o isolamento social tem sido o meio primordial para prevenção do novo Coronavírus. Dessa forma, a população idosa vem sendo muito afetada, visto que esse isolamento limitou suas atividades e participação social como: ir à igreja, caminhar, ir à feira, visitar os vizinhos e familiares. A confinamento dessas práticas fez com que esse grupo de risco desenvolvesse algumas emoções como medo, raiva, tédio e ansiedade (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

Assim sendo, pesquisadores da Universidade de Chicago concluíram que na população da terceira idade, o isolamento pode ampliar o perigo de morte em 14%. Portanto, a solidão provocada por esse afastamento é capaz de intensificar sintomas depressivos, além de poder acentuar os níveis pressóricos e de colesterol, que são fatores relevantes para elevar o risco de doenças cardíacas e acidentes vasculares. (PREVIVA, 2020).

Deste modo, o assunto discutido é de sumo interesse social e científico por se tratar de uma nova patologia de caráter pandêmico e pelo fato de ter grande repercussão em todo o mundo desde o início de sua proliferação. Sendo assim, devido ao surgimento significativo de casos de transtornos mentais em idosos que foram submetidos ao isolamento social, o vigente trabalho visa demonstrar, por meio de análises de artigos e revistas científicas, o grau de comprometimento mental, ressaltando os riscos relacionados ao descontrole e até mesmo ao surgimento de doenças orgânicas.

Material e Métodos

O atual estudo refere-se a uma pesquisa definida como revisão integrativa de literatura que cursa com caráter qualitativo, investigatório e com embasamento



bibliográfico acerca do tema a saúde mental dos idosos frente a pandemia da COVID-19. Posto isso, para orientar este estudo, elaborou-se o seguinte questionamento: “Como a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos idosos?”. Fundamentado nesta questão, foram utilizados como fonte de dados, artigos científicos de algumas plataformas como: Google Acadêmico, UptoDate, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados como Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “coronavírus”, “idosos”, “isolamento social” e “saúde mental”.

Os critérios de inclusão utilizados para aprimorar a pesquisa foram: artigos completos disponíveis para *download* nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2019 a 2021, em virtude desse período ter ocorrido o surgimento da pandemia da COVID-19.

Em contrapartida, os critérios de exclusão aplicados decorreram de artigos que não se atentaram ao público alvo (idosos) e aqueles que distanciaram do assunto proposto.

A princípio, os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos, sendo encontrados 29 artigos científicos. Através da análise completa foram excluídos 12 desses por não atenderem os critérios já mencionados, resultando em um total de 17 artigos para serem estudados nesta revisão integrativa da literatura.

Resultados e discussão

Para o estudo da vigente revisão integrativa da literatura, foram analisados 17 artigos, que representam 58% da amostra inicial. Os 17 artigos estudados constam com publicações no período de 2019 a 2021. Dessa forma, o quadro 1 demonstra as publicações selecionadas de maior relevância para análise dos dados segundo autor, título, ano de publicação, periódico, objetivos e conclusão.

Quadro 1 – Exposição da síntese dos estudos incluídos na revisão de literatura

Título/ Ano	Autores/	Periódico	Objetivo	Conclusão
Mental Health of the Elderly Population amid Pandemic COVID-19 (CALDAS <i>et al.</i> , 2020)		Amadeus International Multidisciplinary Journal	Questionar como os idosos estão vivendo, se realmente seria necessário um cenário de pandemia para que a população em questão tivesse visibilidade.	Falar sobre a saúde dos idosos tanto mental quanto física é dever de todos. Em qualquer circunstância, cabe à sociedade garantir que possam viver com saúde, vitalidade e com a qualidade de vida que todo ser humano merece.
SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA (CARNEIRO; LESSA, 2020)		Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde	Elencar como o isolamento social afetou a saúde mental dos idosos e discutir sobre importantes estratégias que ajudem os idosos em tempos de pandemia.	Ressignificar os vínculos com os idosos, cabe também a importância de adoção de atitudes de respeito e consideração com esse público fragilizado, que se considera à margem da sociedade atuante.
COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na		Brazilian Journal of Development	O trabalho ressalta a importância de analisar e investigar os impactos do novo coronavírus no	Evidenciou-se a necessidade do incentivo de pesquisas voltadas para estudos sobre os efeitos do COVID-19 nos



população idosa (COSTA <i>et al.</i> , 2020)		metabolismo e psicológico dos idosos.	idosos, a fim de traçar um plano de cuidados possibilitando uma melhora nas funções psicológicas e fisiológicas nesses pacientes.
Orientações sobre Diagnóstico, Tratamento e Isolamento de Pacientes com COVID-19 (DIAS <i>et al.</i> , 2020)	Journal Infection Control	Apresentar um compilado dos conhecimentos adquiridos até o momento, que possam orientar sobre a abordagem diagnóstica de COVID-19, bem como sobre isolamentos de pacientes e pro-fissionais de saúde, além de comentar o que se tem de evidência sobre tratamento.	Consenso entre especialistas sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19.
O avanço da COVID-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade (FARIAS, 2020)	Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica	Contextualizar a pandemia da COVID-19 e seu surgimento, descrevendo a retrospectiva e a situação do Brasil frente à pandemia. Relatar o isolamento social como uma medida protetiva para os grupos vulneráveis.	Fatores socioeconômicos são determinantes no processo saúde-doença e a estratégia de isolamento social, adotada como medida de redução da vulnerabilidade da população, esbarra em um quadro social complexo agravado pela crise econômica que atinge países em desenvolvimento, como o Brasil.
Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil (GARCIA; DUARTE 2020)	Epidemiologia Serviço Saúde.	Referir medidas não farmacológicas de saúde pública com alcance individual, ambiental e comunitária para a prevenção da COVID-19 no Brasil.	É fundamental a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) e das demais áreas do sistema de proteção social de forma articulada, de modo a se favorecer a adesão das pessoas às Intervenções não farmacológicas (INF) e minimizar os impactos deletérios das medidas comunitárias.
What Is a Pandemic? (GRENNAN, 2019)	JAMA PATIENT PAGE	Os termos endêmica, surto, epidemia e pandemia são frequentemente usados para descrever infecções, embora condições como hipertensão, câncer, violência ou mesmo comportamentos positivos e benéficos também possam ser	Uma epidemia que se espalha globalmente é uma pandemia. Muitos fatores influenciam o quão longe uma condição se espalha. Dois dos mais importantes são a facilidade com que a doença é transmitida de uma pessoa para outra e o movimento das pessoas.



		descritos da mesma maneira.	
A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem (MARINS <i>et al.</i> , 2020)	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	Os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da população e do cuidador do idoso. Sendo então, a articulação, os esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de comorbidade e recuperação dele.
Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) (MCINTOSH, 2020)	UpToDate	Elucidar sobre a epidemiologia, virologia, os recursos clínicos, avaliação diagnóstica, tratamento e prevenção da patologia.	Para reduzir o risco de transmissão na comunidade, os indivíduos devem ser aconselhados a lavar as mãos diligentemente, praticar higiene respiratória (por exemplo, cobrir a tosse) e evitar multidões e contato próximo com indivíduos doentes, se possível.
O novo Coronavírus no Brasil e fatores de risco em beneficiários de planos de saúde (MINAMI, 2020)	Instituto de Estudos de Saúde Suplementar	Descrever brevemente o cenário da COVID-19 no Brasil, com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, e contribuir com os conhecimentos das estatísticas da saúde suplementar disponíveis até o momento.	As estatísticas mais recentes demonstraram que, nos Estados Unidos, pessoas com alguma condição de saúde ou fator de risco para COVID-19 (as mais relatadas foram Diabetes Mellitus, Doença pulmonar crônica e doença cardiovascular) parecem estar em maior risco de ter complicações mais graves da doença do que pessoas sem essas condições.
Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias (ORNELL <i>et al.</i> , 2020)	Revista debates in psychiatry	Entender as repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, bem como as emoções envolvidas, como medo e raiva.	É urgentemente necessário um aumento do investimento em pesquisas e ações estratégicas para a saúde mental em paralelo com surtos infecciosos em todo o mundo.
A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de	Research, Society and Development	Realizar uma análise sobre as consequências na saúde mental advindas do período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19	Este estudo permitiu refletir sobre a necessidade de garantir uma comunicação clara e informativa sobre estratégias para redução desses sintomas de



enfrentamento: uma revisão integrativa (PEREIRA <i>et al.</i> , 2020)		e de prenciuar estratégias de enfrentamento para minimizá-las.	sofrimento psíquico, além de fornecer o suporte psicológico e social fundamental para esses indivíduos em vulnerabilidade.
Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19 (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020)	Research, Society and Development	Investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19.	Reconhece-se a importância do isolamento na profilaxia do COVID-19, no entanto, percebe-se que este pode desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos em idosos. Alguns países têm adotado estratégias para trabalhar a população idosa em situação de isolamento social.
Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária (VIANA; SILVA; LIMA, 2020)	Diálogos em Saúde	Pesquisar na literatura estudos que retratem os impactos na saúde mental dos idosos durante o período de isolamento social como meio de prevenção para a disseminação da doença COVID-19.	O distanciamento social, a quarentena e o isolamento, reduzem os estímulos necessários para que as pessoas desenvolvam suas atividades rotineiras em virtude da mudança brusca na rotina dos indivíduos, trazendo alguns impactos em suas vidas.

Fonte: elaborado pelos autores

O termo pandemia foi utilizado inicialmente por Platão como todo evento apto a atingir a população em massa. Em contrapartida, a definição atual é semelhante a uma epidemia, porém alcança proporções maiores, que se estende a muitos países e no mínimo dois continentes. Exemplo disso, é o da antiga peste negra, que foi instalada nos continentes asiático e europeu, e a gripe espanhola ocorrida logo após a primeira guerra mundial, que assolou milhares indivíduos mundialmente (GRENNAN, 2019).

Ademais, a pandemia da COVID-19 teve início nas províncias da China, sendo considerada a princípio uma epidemia, prosseguida por uma elevação significativa de novos casos nos demais países, que chegou a se alastrar por alguns continentes. Foram tomadas determinadas estratégias a fim de evitar aglomerações, como o isolamento social que apesar de ser bastante eficaz, não foi possível conter a proliferação do novo Coronavírus para outros países (FARIAS, 2020).

A transmissão do vírus acontece primordialmente por gotículas liberadas pelas vias aéreas superiores de pessoas infectadas, através de espirro, tosse ou fala ao entrar em contato direto com películas mucosas (ex.: boca, nariz e olho), assim como ocorreu à dispersão do vírus influenza. Além disso, a contaminação também é capaz de ocorrer via fômite (superfícies contaminadas), se indivíduo encostar no objeto e logo após tocar em alguma película mucosa citada acima (MCLINTOSH, 2020).

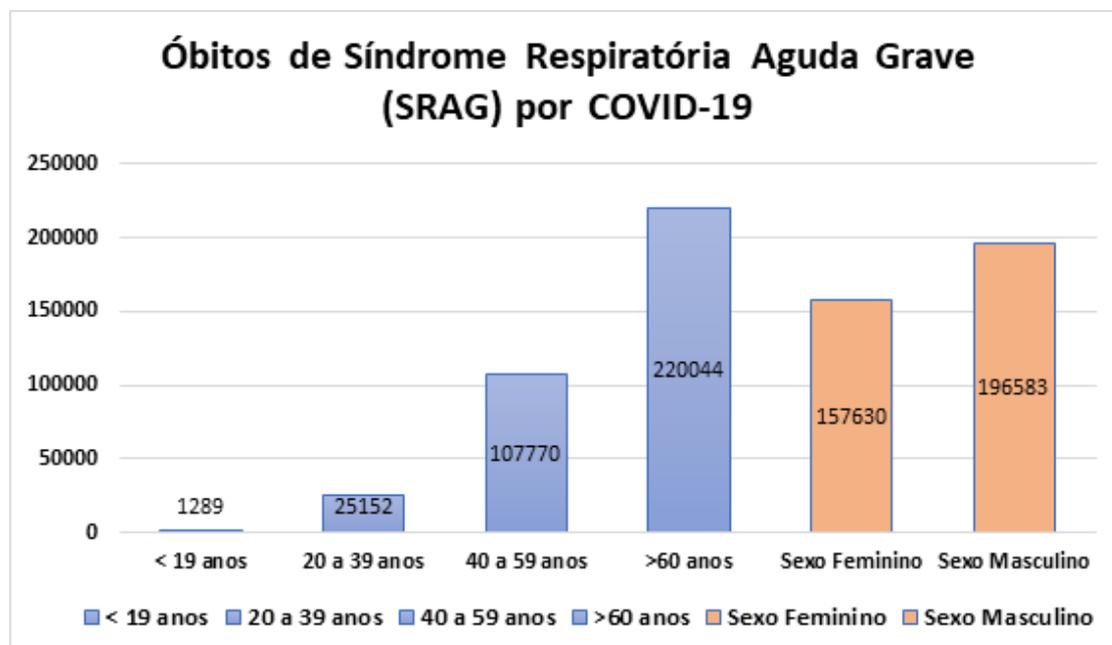
Nessa perspectiva, as manifestações clínicas mais comuns do SARS-CoV-2 podem incluir desde sintomas semelhantes à uma pneumonia, como: dispneia; febre; tosse; imagens que mostram infiltrados bilaterais nos pulmões. Além disso, mialgia

(dores musculares), diarreia, alterações no olfato e no paladar (mais frequentes na infecção pela COVID-19 do que em outras infecções virais respiratórias). Entretanto, quando são apresentados sintomas como a falta de ar, cerca de uma semana depois dos primeiros indícios, torna-se mais provável o diagnóstico do novo Coronavírus. (MCLNTOSH, 2020).

Os fatores de risco para o agravamento e o aumento da taxa de mortalidade da doença envolvem algumas patologias como diabetes mellitus, doença renal crônica, doença pulmonar crônica, hipertensão arterial sistêmica, câncer e doença cardiovascular (MCLNTOSH, 2020). Além disso, idosos com mais de 60 anos, principalmente aqueles que apresentam alguma das comorbidades citadas acima, são mais vulneráveis a apresentar complicações do quadro clínico da COVID-19 (MARINS *et al.*, 2020).

O Ministério de Saúde publica constantemente dados integrais acerca do novo Coronavírus. Dessa forma, o Boletim Epidemiológico do dia 02 de outubro de 2021 evidenciou que aproximadamente 62% dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19 foram em pacientes acima de 60 anos de idade (220.044 óbitos). Com o mesmo raciocínio, evidenciou-se que o sexo masculino é frequentemente mais acometido dentre os óbitos por SRAG relacionada à pandemia em questão (gráfico 1) (BRASIL, 2021).

Gráfico 1 –Mortes de SRAG pelo SARS-CoV-2 de acordo com a idade e sexo.

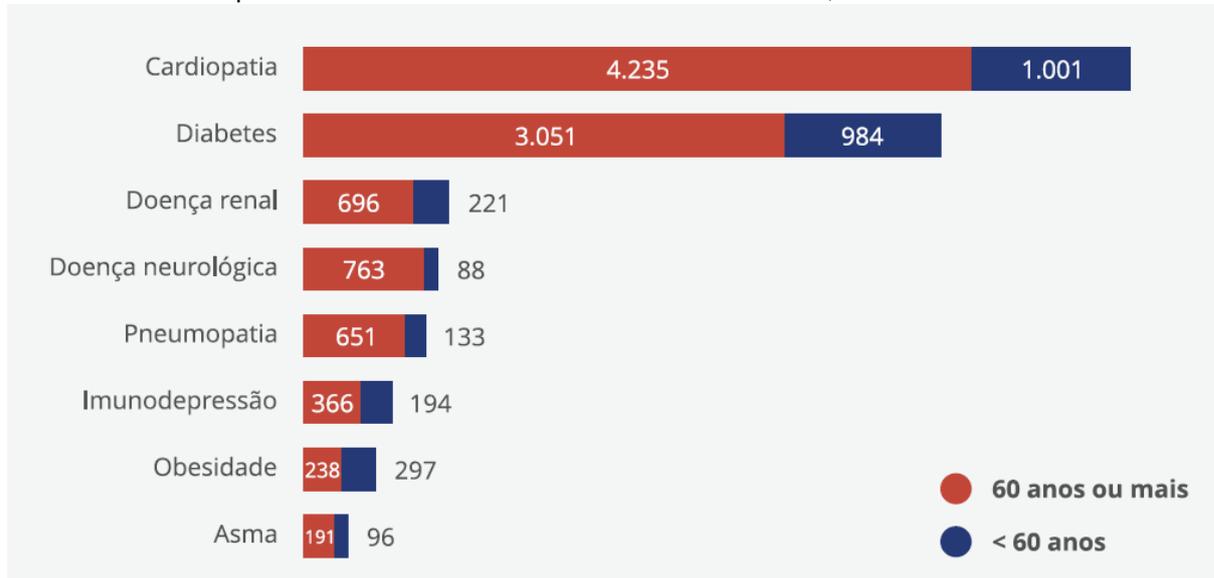


Fonte: Ministério da Saúde, 2021.

Além do mais, Minami (2020) constatou que no Boletim Epidemiológico de 2020 foi apontado como maior fator de risco para óbitos (5.236), a cardiopatia, sendo a maioria deles associados à velhice. Outras causas também citadas e que tiveram influência significativa no curso da doença, foram: diabetes; doença renal; doença

nerológica; pneumopatia; imunossupressão; obesidade e asma, tendo como dados de mortes, 4.035, 917, 851, 784, 560, 535 e 287, respectivamente (gráfico 2).

Gráfico 2 – Mortes por SARS-Cov-2 conforme fatores de risco. Brasil, 2020.



Fonte: MINAMI, 2020.

Segundo Dias *et al.*, (2020) o diagnóstico da COVID-19 se dá pelos conhecimentos epidemiológicos e clínicos do paciente; pela sorologia (se disponível e validada) e exames laboratoriais, sendo que o teste RT-PCR revela uma exatidão por volta de 63%, quando se coletado por cotonete estéril (swab) nasofaríngeo. Além disso, a tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR) pode ser aplicada como complemento e reforço ao diagnóstico da doença, em que deve ser empregada em conjunto com os exames citados acima.

O tratamento medicamentoso para obter a cura do novo Coronavírus ainda não foi comprovado cientificamente, de modo que até o atual momento não existe terapêutica que obtenha efetividade para o aconselhamento de medicações específicas no combate do vírus SARS-CoV-2. Portanto, a prioridade é reconhecer prováveis métodos de tratamento da COVID-19, uma vez que as terapias presentes estão sendo realizadas para alívio dos sintomas que o vírus pode causar. Vale ressaltar, que alguns pacientes não apresentam sintomas da infecção, dificultando o manejo clínico para o tratamento (DIAS *et al.*, 2020).

O alto contágio do novo Coronavírus fez com que a quantidade de casos crescesse exponencialmente, em virtude da inexistência de imunidade preexistente nos indivíduos em geral. É importante salientar, que foram realizados estudos para o surgimento da vacina contra o vírus SARS-CoV-2, que tem como objetivo imunizar e proteger a população humana da infecção (GARCIA; DUARTE, 2020).

Na situação atual de grandes impactos na saúde global, o provável recurso para combater a pandemia aliado à manutenção das medidas preventivas já estipuladas gira em torno de uma vacina eficaz e segura. Diante disso, as vacinas utilizadas atualmente no Brasil são: Sinovac; Universidade de Oxford/Astrazeneca; Pfizer/BioNTech; Janssen. Dessa forma, constatou-se a necessidade de cerca de 85% da população brasileira ser imunizada para a redução significativa dos casos da

doença e retorno das atividades cotidianas, sendo que cerca de 36% (30.357.524) corresponde à população idosa (BRASIL, 2021).

Nessa perspectiva, o distanciamento social foi a primeira medida preventiva utilizada para evitar aglomerações, de modo que as pessoas devem manter, um metro e meio de distância um do outro, evitando o contato físico, bem como a coibição de acontecimentos que envolvem um amplo número de pessoas. Entretanto, pelo decreto de pandemia, foi necessário a implantação do Isolamento social (IS) como maneira de dificultar a disseminação do vírus. Ainda, existe a orientação da quarentena para indivíduos suspeitos e confirmados de transportarem o vírus SARS-CoV-2 (PEREIRA *et al.*, 2020).

O isolamento social duradouro, por provocar uma transformação súbita no cotidiano da população, traz com ele vários problemas, em que pode causar sensações negativas e repercussões futuras. Isso é refletido principalmente nos idosos, pelo fato desse grupo de risco apresentar aflições com o passar da idade somado à angústia de estar longe dos familiares e amigos. Por essas razões, evidencia-se que a terceira idade tem a probabilidade de ser o grupo mais afetado no que se trata da saúde mental e até mesmo física. (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020).

Discutir sobre a saúde mental dos idosos deve ser pertinente em qualquer contexto, contudo sabe-se que esse grupo teve perceptibilidade apenas depois do surgimento da pandemia (CALDAS *et al.*, 2020). Além do mais, é importante destacar que essa população foi deixada de lado, inclusive pelos seus entes queridos, o que influencia ainda mais nas questões psicológicas e comportamentais desses idosos (ansiedade, medo, aflição, temor, tristeza, solidão).

Segundo Costa *et al.* (2020), o novo Coronavírus é apontado atualmente como uma angústia para a saúde pública, visto que dados apontam os idosos como maior risco de mortalidade para a doença (cerca de 3,6% a 14,8%). É notório, que a pandemia da Covid-19, tendo o afastamento social como principal implicação, trouxe consigo aflições e mudanças significativas no cotidiano dos idosos. Isso reflete diretamente na saúde física deles, bem como elevando o risco de doenças neurocognitivas, autoimune, cardiovasculares e, também, na saúde mental.

Nessa perspectiva, Viana; Silva; Lima (2020) concluíram que no decorrer de epidemias e da pandemia em questão, a quantidade de indivíduos que têm a saúde mental atingida é capaz de ser superior em relação à quantidade de indivíduos infectados pelo novo Coronavírus. Pesquisas também evidenciaram que as consequências para a estabilidade emocional são mais duradouras e têm mais predomínio do que a devida pandemia, além do que os danos psicológicos, sociais e econômicos são capazes de ser incontáveis se analisarmos sua ocorrência em diferentes circunstâncias.

Além disso, influenciando sua fisiologia, os idosos também sofrerão alterações psicológicas à medida que suas funções corporais diminuem, como: degradação da memória, sensação de inferioridade, alterações intelectuais, medo, dúvida, solidão, desespero, entre tantos outros transtornos biopsicossociais (COSTA *et al.*, 2020, p.49814).

Ademais, idosos que possuem diagnóstico de algum transtorno mental estão predispostos a desenvolverem ansiedade e até mesmo depressão, além de terem uma chance maior de recidiva por conta da situação alarmante. Fato que, a terceira idade necessita, geralmente, de outras pessoas para realizar suas práticas cotidianas e, o isolamento social fez com que os idosos se sentissem mais solitários, potencializando os danos à saúde mental (COSTA *et al.*, 2020).

De acordo com Carneiro; Lessa (2020), cientistas descobriram que os ciclos da pandemia estão interligados à sintomatologia psicológica, tendo a primeira fase definida como transformação brusca no cotidiano dos idosos, o que se evidencia através da aflição de se contaminar pelo vírus SARS-CoV-2. Isso fez com que ocorresse: diminuição da convivência em grupo, ocasionando afastamento interpessoal e isolamento social. Diante dos fatos, conclui-se que a pandemia se tornou um fator atenuante de estresse, sendo essa uma causa de instabilidade neurofisiológica.

O segundo ciclo por sua vez, tem relação com o isolamento obrigatório, que necessita de modificação no dia a dia, refletindo diretamente em sentimentos de melancolia, solidão e irritação em virtude da falta de liberdade, definidos por ansiedade, raiva e incômodo pela nova vivência. O último ciclo é caracterizado por prováveis dificuldades financeiras e sentimentais advindas da pandemia, especialmente para os indivíduos que precisam estar hospitalizados, podendo desencadear efeitos relevantes (consequências da depressão, pensamentos suicidas e possíveis estresses) (CARNEIRO; LESSA, 2020).

De acordo com Costa *et al.*, (2020) o atual cenário do isolamento social tem feito com que dificultasse a avaliação de fatores econômicos, sociais e de saúde. Posto que, a terceira idade que vive sozinha ou em áreas rurais, logo após o isolamento social, começaram a ser menos visitados por seus entes queridos, com o intuito de assegurar a saúde dos idosos, contudo isso provocou sensações de desprezo e desamparo, sendo mais intensificadas em idosos que viveram luto recente como de cônjuges ou que já possuíam algum transtorno psicológico. Todavia, os idosos que possuem distúrbio funcional, incapazes de cumprir suas tarefas essenciais sozinhos, foram comprometidos ainda mais pelo isolamento social, sendo que influenciou a condição emocional deles, bem como suas obrigações cotidianas relevantes como banho e refeições.

É perceptível que alguns dos principais prejuízos que influenciam na redução da independência, autossuficiência e utilidade dos mais velhos, são as alterações de humor, distúrbios comportamentais e demência. Dessa forma, no decorrer da vida, os idosos estão sujeitos a problemas psicossociais, biológicos e ambientais, de modo que estes induzem diretamente a intensidade das modificações mentais, ocorrendo no processo da velhice (VIANA; SILVA; LIMA, 2020).

Diante deste fato, Caldas *et al.*, (2020) percebeu que vem ocorrendo um movimento de empatia e compaixão iniciado pelos jovens para aliviar os efeitos do isolamento, e com isso prevenir a exposição da terceira idade ao vírus. Portanto, o uso de artefatos como as redes sociais colabora para amenizar os sentimentos de solidão, causados pela falta de lazer e rotina. Assim sendo, começaram a transmitir cultos e missas ao vivo, fazerem chamadas por vídeo com familiares e amigos, o que se mostra cada dia mais habitual, até mesmo em idosos que eram mais vigorosos a se conectar à internet, fazendo com que o isolamento se torne um pouco mais tranquilo e assim, minimizando os prejuízos à saúde mental.

Entretanto, essas estratégias se tornam pouco efetivas a longo prazo, visto que a incerteza de uma data fixa para o término da pandemia e o período extenso do afastamento social, fazem com que os idosos fiquem ansiosos e desesperançosos na espera incansável para a volta de atividades e contatos sociais. Posto isso, torna-se necessário o conhecimento da população acerca da saúde mental dos idosos frente à pandemia da COVID-19, já que esse grupo de risco foi muito impactado pelo isolamento social.

Conclusão

Diante dos fatos elencados, este trabalho teve como finalidade analisar a repercussão do isolamento social na saúde mental dos idosos, durante a pandemia da COVID-19. Ademais, foi constatada a relevância de um suporte familiar e social à terceira idade em um contexto pandêmico, visto que a solidão provocada pelo isolamento afeta significativamente o emocional desse grupo de risco, podendo exacerbar doenças orgânicas ou até mesmo gerar transtornos psíquicos importantes como pânico, depressão, ansiedade. Diante disso, o novo coronavírus contaminou diversos idosos na pandemia, entretanto, o isolamento social, usado para prevenção da infecção, por si só conseguiu provocar males consideráveis na saúde física e mental da população idosa.

Portanto, durante a pandemia, foram criadas estratégias virtuais na intenção de evitar os danos causados pelo distanciamento social, porém, tais medidas são consideradas ineficientes a longo prazo. Nessa perspectiva, com a inserção da vacinação em massa, torna-se mais viável o retorno dos afazeres cotidianos presentes na vida dos idosos antes do isolamento social. Conseqüentemente, torna-se evidente a suma importância da adesão à vacina pela população senil, visto que é a estratégia mais efetiva o fim da pandemia.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico especial**. Doença pelo novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>. Acesso em 15/09/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde**. Departamento de Ciência e Tecnologia. Vacinas em desenvolvimento contra Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/media/pdf/2021/abril/26/cgpclin_decit_sctie_ms_vacinas_em_desenvolvimento_contra_covid-19_v16_final.pdf. Acesso em 16/09/2021.

CALDAS, Luiza Thayline Vieira et al. Mental Health of the Elderly Population amid Pandemic COVID-19. **Amadeus International Multidisciplinary Journal**, v. 5, n. 9, p. 57-62, 2020.

DA SILVA SANTOS, Stephany; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e392974244-e392974244, 2020.

DE ALMEIDA COSTA, Felipe et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

DIAS, V. M. C. H. et al. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **J Infect Control**, v. 9, n. 2, p. 56-75, 2020.

DOS SANTOS CARNEIRO, Luciellen Neurianne; LESSA, Heloísa Maria Marques. SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA. **JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE**, v. 6, n. 1, p. 1, 2020.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. 2020.

GRENNAN, Dara. What is a Pandemic?. **Jama**, v. 321, n. 9, p. 910-910, 2019.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. **Rev. enferma. Cent.-Oeste Min**, p. 3789-3789, 2020.

MCINTOSH, Kenneth; HIRSCH, Martin; BLOOM, Allyson. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19). **Recuperado de: https://www.cmim.org/PDF_COVID/Coronavirus_disease2019_COVID-19_UpToDate2.pdf**. Acessado em, v. 22, 2020.

MINAMI, Bruno. O novo coronavírus no Brasil e fatores de risco em beneficiários de planos de saúde. **Instituto de Estudos de Saúde Suplementar**, p. 5 e 6, 2020.

O impacto do isolamento social em idosos durante a quarentena. **Previva**, 2020. Disponível em: <<http://previva.com.br/impacto-do-isolamento-social-em-idosos/>>. Acesso em: 30/09/2021.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, v. 2020, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; DE LIMA SILVA, Marciele; DE LIMA, Patrícia Tavares. IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM VIRTUDE DA DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.